



CUSTOS DE TRANSAÇÃO E INOVAÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS CORPORATIVOS DA SERRA GAÚCHA

Joice Candido, Oderson Panosso

RESUMO

Os custos de transação tratam das opções organizacionais mais apropriadas para a minimização de custos, ou seja, são as formas de governança que reduzem os possíveis problemas de transação aos menores custos possíveis. Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como os custos de transação influenciam nas implementações de inovações de produtos e processos em uma empresa do ramo moveleiro corporativo. O estudo, de natureza qualitativa, utilizou como coleta de dados entrevistas, questionário e observação dos participantes e utilizou a análise de conteúdo para a análise de dados coletados, criada por Bardin (1977). A empresa, trata-se de uma instituição de capital fechado, possui mais de 40 anos de existência, com vinte mil metros quadrados de área construída e emprega aproximadamente 250 funcionários, seu mercado de atuação é no ramo de ambientes corporativos, a qual oferece a solução completa de móveis para escritório e ambientes organizacionais. Os resultados da pesquisa mostraram que, além das incertezas relacionadas ao mercado para o desenvolvimento da inovação, os custos de transação podem ser um limitante para a execução de um processo ou produto inovador. A gestão cautelosa com relação aos investimentos em custos de transação é rotineira para garantir que os recursos da empresa sejam utilizados de forma correta e eficiente.

Palavras-chave: Custos de Transação; Inovação; Produtos e Processos.

1 INTRODUÇÃO

As oportunidades tecnológicas da indústria moveleira possuem inovações, sendo elas mais comuns em atualizações de maquinário para a fabricação dos móveis. O ramo moveleiro tem como principal foco as modificações estéticas, sendo que estas representam 58,31% das inovações do setor, ficando em vigésimo lugar, com 34,52% no percentual de empresas que realizaram algum tipo de inovação em processos e/ou produtos no Brasil (SAGGIORATO, 2023).

As técnicas de inovação se tornam relevantes para o desenvolvimento econômico e competitividade de uma organização. Estas técnicas estão associadas à busca por aperfeiçoamento e diferencial de produtos e serviços que resultam em vantagens relacionadas ao que a empresa pode oferecer ao mercado (QUINHÓES & LAPÃO, 2023). O conceito de inovação trazido pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é considerado subjetivo por trazer como propósito a criação de um produto ou processo melhorado, que se diferencia do que já foi executado anteriormente e que atenda a necessidade de potenciais utilizadores, abrangendo a definição de inovação neste sentido em produtos, processos ou negócios (MANTEIGA, 2023).

Os parâmetros que estabelecem as inovações em produtos e processos são influenciados por um fator composto por orientação e apoio, este fator envolve características como: estilo da liderança, valores organizacionais, missão, estratégia, estrutura, recursos e sistemas operacionais (VALLADARES *et al*, 2014). As inovações em produtos são caracterizadas por ampliar as possibilidades de vendas e aumentar as receitas de uma organização. Já as inovações em processos, possuem como característica a redução de custos de produção em relação a concorrência (TERRA



et al, 2015). No estudo de Lopes *et al* (2018), as inovações em produtos são apresentadas como toda e qualquer mudança no produto oferecido por uma organização e as inovações em processos referem-se a mudanças na forma como os produtos são oferecidos.

Nesse contexto, com o avanço da inovação, as organizações buscam o desenvolvimento destes processos de inovação levando em conta o conceito dos custos de transação (MESQUITA *et al*, 2013). Porém, na teoria dos custos de transação é identificada uma lacuna de caráter estático, visto que existe uma eficiência dinâmica para explorar as habilidades e os vínculos transacionais como vistas as intenções para o processo de inovação (SANTOS *et al*, 2014).

Os custos de transação tratam das opções organizacionais mais apropriadas para a minimização de custos, ou seja, são as formas de governança que reduzem os possíveis problemas de transação aos menores custos possíveis, os quais, são definidos pelos agentes econômicos da instituição (MESQUITA *et al*, 2013).

Esta abordagem dos custos de transação é feita em três aspectos, sendo eles: a estrutura geral da empresa, as características operacionais e a organização dos recursos humanos (GRAEF, 2021). Logo, a economia dos custos de transação identifica os custos relacionados a transação e direciona a organização a considerar estes custos para a opção que seria a melhor estrutura de governança, a qual oferece maior eficiência e reduzem ainda mais os custos da transação podendo avaliar o desempenho das relações entre os agentes econômicos da organização.

Diante deste contexto tem-se a questão de pesquisa: Como os custos de transação influenciam na implementação de inovações de produto e processos em uma empresa do ramo moveleiro corporativo? Para isso, o objetivo geral é analisar como os custos de transação influenciam nas implementações de inovações de produtos e processos em uma empresa do ramo moveleiro corporativo. Tendo como objetivos específicos: i) Identificar quais são as fases para o desenvolvimento de inovações de produtos e processos, ii) Investigar os custos de transação considerados para o desenvolvimento destas inovações e iii) Analisar se os custos de transação impedem o desenvolvimento da inovação de produtos e processos.

A justificativa deste estudo está relacionada ao entendimento dos custos de transação praticados ao processo de desenvolvimento de inovação de produtos e processo, com o intuito de verificar se estes custos podem tornar-se obstáculos para a evolução da inovação nas organizações. O estudo de Agustinho e Garcia (2018) expõe a interação entre inovações e custos de transação a partir da cooperação por meio de uma inovação aberta com enfoque no Direito e na Economia para evitar oportunismo e, consequentemente, reduzindo os custos de transação existentes para o desenvolvimento tecnológico da sociedade. Já no estudo de Sarto e Almeida (2015), a análise de comportamento das empresas é tratada como central a partir do conceito de inovação e a teoria dos custos de transação traz análises estático-comparativo, não sendo suficientes para interpretar comportamentos de empresas em processos de conformação das inovações institucionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CUSTOS DE TRANSAÇÃO

Os Custos de Transação estão associados a opções mais vantajosas para a organização realizar determinada atividade, desenvolver um novo conceito ou produzir um novo produto. A associação está ligada a produção interna de um bem ou serviço ou a terceirização de uma fabricação, ou ainda, a aquisição de tecnologias que permitam oferecer o desenvolvimento do que está sendo praticado pela organização (JOHN, 2013).



Thielmann (2013) apresenta os custos de transação em dois tipos principais: os custos *ex ante*, os quais são classificados como custos para a elaboração e negociação de um desenvolvimento e os custos *ex post*, que são aqueles correspondentes a manutenção do que foi acordado durante o desenvolvimento.

Frare *et al* (2020) afirma que os custos de transação abordam todas as operações de um sistema econômico de uma organização, incluindo custos que implicam na execução de uma transferência de um determinado bem, ou seja, os custos de transação estão relacionados desde a busca, passando pela especulação, inseridos na negociação e chegando na realização efetiva de uma operação ou desenvolvimento organizacional.

De acordo com Graef (2021) os custos de transação avaliam o desempenho e a eficiência das relações entre os agentes econômicos da instituição. São os custos que não são mensuráveis, mas implicam nas transações de desenvolvimento do negócio. Sendo ainda, aqueles custos que garantem os direitos de cada parte de um projeto, considerando o direito de propriedade de bens e econômicos da organização.

Na teoria dos custos de transação ainda existem dois aspectos comportamentais que influenciam nas análises de valor de sua execução, sendo eles: a racionalidade limitada e a existência de oportunismo. A racionalidade limitada diz respeito a inexperiência em analisar todos os custos relacionados a uma transação em um determinado desenvolvimento. A existência de oportunismo, trata de análises seletivas, distorcidas ou comportamentos que possam beneficiar determinados agentes que participam de uma negociação durante o processo. De certa forma, o oportunismo neste contexto visa a manipulação de informações que resultam em apropriação de lucros por agentes envolvidos no negócio (THIELMANN, 2013).

Para Graef (2021), os aspectos comportamentais considerados nos custos de transação são: o oportunismo, a racionalidade limitada, a incerteza, a especificidade dos ativos e a frequência das transações. Na explicação abordada pelo autor, o oportunismo caracteriza o comportamento não ético dos agentes. A racionalidade limitada, demonstra falhas ao processar toda a informação disponível. A incerteza, está ligada ao desconhecimento de todos os possíveis eventos que podem ocorrer durante a transação. A especificidade dos ativos, dimensiona o grau de reuso alternativo de bens sem perder valor produtivo. E a frequência das transações, está relacionada a recorrência das operações garantindo o nível de confiança entre os agentes envolvidos no processo.

2.2 INOVAÇÃO

Schumpeter (1934), descreve inovação como uma força impulsionadora para as mudanças mundiais, sendo ela um fator importante para o desenvolvimento tecnológico e a diferenciação de empresas no mercado. Uma das formas de a empresa se destacar em um cenário competitivo é ofertando produtos e serviços inovadores, que somente a organização possua ou saiba fazer, retornando assim, o sucesso esperado para o negócio com a implementação de produtos inovadores.

No estudo realizado por Campos *et al* (2023), os autores pesquisaram o conceito de inovação a partir de sua evolução. Os autores apresentaram as tipologias e conceitos da inovação, considerando estudos clássicos até estudos atuais para análise da evolução do termo inovação.

O Quadro 1 retrata os resultados obtidos no estudo de Campos *et al* (2023) buscando evidenciar as definições de inovação entre os anos de 1934 à 2015. Estes, são considerados como conceitos clássicos pelos autores.


Quadro 1: Apresentação de conceitos clássicos de inovação conforme estudo de Campos *et al* (2023)

AUTOR	CONCEITO
SCHUMPETER (1934, p.76)	“Inovação é a combinação de materiais e forças que estão ao nosso alcance”
RUTTAN (1959, p. 602-603)	“Inovação é qualquer "coisa nova" na área da ciência, da tecnologia e da arte”
UTTERBACK; ABERNATHY (1975)	“Inovação é uma invenção que foi introduzida no mercado por meio de um novo produto, ou por meio de um novo processo”
FREEMAN (1979, p.211)	“A inovação é um processo de "acoplamento" que se passa pela primeira vez na mente de pessoas imaginativas em algum lugar na interface em constante mudança entre ciência, tecnologia e mercado.”
ROGERS (1983, p. 11)	“Inovação é uma ideia, prática ou objeto que é percebido como novo por um indivíduo ou uma outra unidade de adoção. Se a ideia parece nova para o indivíduo, ela é uma inovação”
KLINE; ROSENBERG (1986, p. 287)	“Inovação é meramente ciência aplicada e ciência é a criação, descoberta, verificação, comparação, reorganização e disseminação de conhecimento sobre a natureza física, biológica e social”
VAN DE VEN (1986, p. 591)	“Inovação é uma ideia nova, que pode ser uma recombinação de ideias antigas, um esquema que desafia a ordem atual, uma fórmula ou uma abordagem única que é percebida como novo pelos indivíduos envolvidos.”
TETHER (2003, p. 33)	“Inovação é um conceito relativo e não absoluto – só pode ser compreendida em seu contexto – ou seja, o tempo e o espaço (geográfico e tecnológico) em que ocorre.”
CASTELACCI (2008)	“Inovação é um processo sistêmico que é inherentemente moldado pelas características das regiões onde as atividades inovativas estão localizadas.”
CROSSAN; APAYDIN (2010, p. 1155)	“Inovação é a produção ou adoção, assimilação e exploração de uma novidade de valor agregado nas esferas econômica e social; renovação e ampliação de produtos, serviços e mercados; desenvolvimento de novos métodos de produção; e estabelecimento de novos sistemas de gestão”
TIDD; BESSANT (2015, p. 4)	“Inovação é o processo de transformar as oportunidades em novas ideias que tenham amplo uso prático.”

 Fonte: Adaptado de Campos *et al* (2023).

Nesta relação de conceitos, a inovação irá variar conforme o contexto no qual se insere, ou seja, a definição será relativa e não específica. De modo geral, as tipologias apresentadas no estudo do conceito clássico, variam do que conhecemos como inovações radicais, consideradas novas e únicas, ou inovações incrementais, que são obtidas a partir de uma melhoria no desempenho de algo já existente (CAMPOS *et al*, 2023).

Os conceitos atuais para a definição de inovação também são organizados cronologicamente a partir de significados apresentados por pesquisadores no período de 2017 à 2021. O Quadro 2, apresenta de forma adaptada, o que os autores consideram a evolução do conceito atual de inovação.

Quadro 2: Apresentação de conceitos atuais de inovação conforme estudo de Campos *et al* (2023)

AUTOR	CONCEITO
MORENO; CASTELL; RAMÍREZ (2017)	“...é qualquer mudança significativa na maneira como uma organização opera, administra a si mesma ou define sua missão básica.”
GARCÍA (2018) / PEDRON <i>et al.</i> (2018, p. 496)	“...é percebida como uma estratégia que melhora a gestão e o relacionamento das organizações, bem como adquirir vantagens competitivas que mantêm ou melhoram a posição no mercado.”
ARBELÁEZ; SOLARTE; RODRÍGUEZ (2018)	“...é a combinação de fatores de produção, processos, mercados, matérias-primas e outros, que são novos em relação ao aperfeiçoamento da indústria.”
GARCIA; BARAJAS; GAYTÁN (2018, p. 630)	“...é um processo contínuo de exploração que vai desde a pesquisa e experimentação até a fabricação e comercialização.”
BERNE; CODA (2019, p. 188)	“...é o ato de inserir novos serviços, processos, produtos, programas que outrora não existiam ou que apresentam algum caráter inovador em relação ao padronizado.”



MORENO; MEDEL (2019, p. 17)	“...é o processo que envolve a implementação de algo novo ou significativamente melhorado, refletido em práticas que podem ser tecnológicas, comerciais ou organizacionais.”
ESCAMILLA et al. (2019, p. 184)	“...é a introdução bem-sucedida de novos conhecimentos e tecnologias nos processos sociais e produtivos; é uma aplicação que a empresa ou o produtor realiza por meio da transformação de uma ideia.”
MEJÍA-RIVAS; PÉREZ (2020, p. 24)	“...é a geração de ideias e a materialização destas em produtos, bens ou serviços.”
SAMLAL (2020, p.62)	“... é a ação de modificar o que já existe quanto de criar e introduzir algo novo dentro da empresa como um produto, um conceito, um serviço ou um processo.”
BIANCO (2020, p.4)	“...significa “modificar o estado de coisas a partir de melhorias tecnológicas, econômicas, sociais e organizacionais que se desenvolvem de forma interconectada ao longo de um processo.”
RODRIGUES; GOHR; CALAZANS (2020, p. 3)	“...refere-se à conversão de uma invenção em um produto ou processo novo ou aprimorado, útil e comerciável.”
CASTILLO; MESA; SANTIBÁNEZ (2021, p.111)	“...é sinônimo de invenção, associada a esforços para criar novas ideias e colocá-las em prática.”
CARAYANNES (2021, p. 236)	“...é o meio pelo qual ocorre a criação de novas formas ou a alteração de formas existentes que dão valor à sociedade.”
RAKIC (2021, p. 93)	“...é algo novo e na literatura 'novidade' é considerada sob diferentes perspectivas: novo para o mundo, novo para o mercado, novo para o cliente e novo para a indústria.”
CANCI (2021)	“...está relacionada às mudanças tecnológicas que promovem o crescimento econômico na economia capitalista.”

Fonte: Adaptado de Campos *et al* (2023)

No Quadro 2, a listagem de conceitos de inovação pode resultar de uma sequência de pequenas melhorias realizadas no período de ideação, sendo que a junção destas pequenas melhorias resulte significativamente na mudança de um produto ou processo de negócio. As variações do significado de inovação possuem ligação com o contexto o qual é inserida. O termo inovação diz respeito a uma idealização, modo ou produto que é desenvolvido diferente dos padrões já existentes (CAMPOS *et al*, 2023).

A inovação pode ser definida ainda como uma solução elaborada com êxito no mercado competitivo, podendo ser implementada em produtos, serviços, processos, métodos e sistemas trazendo como resultado alguma nova característica para o que está sendo oferecido. A inovação impulsiona o desenvolvimento do capitalismo e a formação dos mercados nacionais, o que consequentemente contribuem para o crescimento da sociedade econômica (AUGUSTINHO e GARCIA, 2018).

2.3 INOVAÇÃO NO SETOR MOVELEIRO

Na indústria moveleira a principal justificativa de inovações tecnológicas está relacionada ao segmento de bens de capital. Isto porque, o desenvolvimento nas áreas de eletrônica e informática ampliam a eficiência em máquinas e equipamentos utilizados no setor moveleiro, permitindo assim, ganhos em produtividade e flexibilidade no processo produtivo de móveis. Quanto a investimentos em inovação na indústria de móveis, é possível afirmar que as inovações ocorridas não são radicais e não contemplam diretamente os produtos. Estas inovações estão direcionadas para o processo produtivo, o que demonstra que, de modo geral, a inovação ocorre de forma pontual neste segmento (SAGGIORATO, 2023).

No estudo apresentado por Kroth (2016), também é mencionado que as estratégias de inovação das empresas do ramo moveleiro possuem foco na implementação de novos métodos de produção, considerando assim, que a maior parte das inovações realizadas são incrementais ao



processo produtivo.

A indústria moveleira busca inserir com frequência melhorias em seus produtos para que possam acompanhar de forma satisfatória as tendências de mercado, por isso, é apontado que o setor em si realiza ou busca por inovação para seu processo. De certa forma, estas inovações passam a ser mais comuns na incorporação de tecnologias e equipamentos que permitem a inovação nas formas de produção, sejam elas capazes de proporcionar um design mais robusto para o produto ou capaz de permitir uma fabricação mais produtiva em termos de processos (KROTH, 2016).

As práticas utilizadas como inovação na indústria moveleira são consideradas importantes para o setor, visto que, apesar da aquisição de novas tecnologias para o processo produtivo predominarem para a inovação na área, o desenvolvimento de novos produtos e serviços também é considerado para que as organizações permaneçam competitivas no mercado moveleiro. O resultado das inovações praticadas pelo ramo moveleiro indicam que a indústria prioriza o desenvolvimento de atividades que favoreçam o processo do setor que influenciam não somente na fabricação, mas também nos produtos que são produzidos trazendo assim a inovação como consequência para o segmento (STEINHORST, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui natureza qualitativa quanto ao tipo de pesquisa. A pesquisa qualitativa é baseada em dados coletados a partir de interações interpessoais, na colaboração dos participantes nas ocorrências pesquisadas e são analisadas por meio das definições que os participantes contribuem nos seus relatos. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador participa, comprehende e interpreta os dados levantados a partir da coleta (PITANGA, 2020).

O estudo trata-se de um caso único que, conforme Yin (2015), possui variáveis de interesse como resultado, baseando-se no desenvolvimento de propostas teóricas para conduzir a coleta de análise de dados.

A pesquisa foi realizada com profissionais de uma empresa do ramo moveleiro corporativo situada na Serra Gaúcha. A instituição, de capital fechado, possui mais de 40 anos de existência, com vinte mil metros quadrados de área construída e emprega aproximadamente 250 funcionários. Seu mercado de atuação é direcionado para ambientes corporativos, onde a organização oferece a solução completa de móveis para escritório e ambientes organizacionais.

A técnica para a coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas, questionário e observação dos participantes com o intuito de buscar as respostas para alcançar os objetivos deste trabalho. No Quadro 3, apresenta-se os dados de formação, cargo ocupado na empresa e tempo de experiência na área dos entrevistados. Estas informações, extraídas das perguntas gerais do questionário, foram selecionadas para construir o perfil de experiência dos entrevistados, considerando sua formação acadêmica relacionada com o tempo de experiência na área e o cargo ocupado na empresa.

Quadro 3: Dados dos entrevistados

Entrevistado	Formação	Cargo na Empresa	Experiência na Área
1	Especialista em Engenharia de Controle e Automação	Gestor de Engenharia de Processos e Manutenção	10 anos
2	Mestre em Engenharia de Processos	Gerente Industrial	25 anos
3	Especialista em Gerenciamento Estratégico de Projetos	Gestor de Desenvolvimento de Produto	10 anos
4	Engenheiro Mecânico	Gestor de Engenharia	14 anos

Fonte: Dados da pesquisa



Com base no Quadro 3 é possível identificar que os participantes da entrevista possuem formação específica e direcionada para suas áreas de atuação, bem como experiência profissional sólida na área em que atuam. Os entrevistados, contribuem e participam ativamente no processo para o desenvolvimento e tomada de decisão nas implementações de inovação da organização em estudo.

O questionário semiestruturado foi elaborado utilizando como base os estudos de John (2013) e Graef (2021), os quais realizaram pesquisas alinhadas com os conceitos de custos de transação relacionados com a inovação. Estes estudos forneceram a base teórica para o entendimento dos custos de transação e impacto nas decisões de inovação nas organizações. A aplicação da entrevista, questionário e observação dos participantes foi realizada com gestores e gerentes envolvidos com o desenvolvimento de produtos e processos da empresa em estudo.

A estrutura de coleta foi definida conforme base apresentada no Quadro 4, o qual expõe as perguntas realizadas para os entrevistados relacionadas com os objetivos específicos do estudo. As questões foram construídas para permitir a análise dos fatores que influenciam na inovação da empresa baseada nos custos de transação apresentados pelos entrevistados no decorrer da pesquisa. Este processo, alinhado com a teoria, permitiu que a obtenção de dados pudesse estruturar conceitos que mostram os desafios e oportunidades para o desenvolvimento e implementações na área de inovação da empresa em estudo.

Quadro 4: Relação entre perguntas e objetivos

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS
Identificar quais são as fases para o desenvolvimento da inovação de produtos e processos	Em seu ponto vista, o que é inovação em produto e inovação de processos?
	Nos últimos anos você participou de desenvolvimentos de novos produtos ou melhoramento de processos já existentes? Quais? Cite exemplos.
	Destes produtos novos ou melhorias em processos de produtos, como é feito processo de inovação que antecede e posterior a implantação? Cite exemplos.
	Quais são os principais critérios considerados por você ou estrategicamente para implementar uma inovação em produto ou melhoria de processos? Cite Exemplos.
	O que justifica o investimento em inovações de produtos e melhoria de processos? Cite exemplos.
	Nas inovações de produtos e processos a prioridade é negociar uma aquisição ou desenvolver algo internamente? Por quê? Cite exemplos.
	Durante os últimos anos você teve algum apoio financeiro público para realizar atividades de inovação de produtos financiados como FINEP, Fundações Estaduais de Amparo a Pesquisa, BNDES, etc...? Se não recebeu, por quê? Estes recursos foram estudados ou cogitados para a realização dos desenvolvimentos?
Investigar os custos de transação considerados para o desenvolvimento das inovações de produtos e processos	Em seu ponto de vista, é uma boa prática a iniciativa de parcerias com outras empresas do mesmo ramo ou de mercados diferentes para o desenvolvimento de inovações em produtos? Por quê?
	O que você entende como custos de transação?
	Para os desenvolvimentos de novos produtos ou processos de melhoria, quais foram os principais custos de transação envolvidos que você pode destacar? E em valores? Cite exemplos.
	Destes custos de transação mencionados, quais podem ser considerados prévios e posteriores a implantação? E em valores? Cite exemplos.
	Os processos de inovação em produto e processos destacados tem algum tipo de registro histórico? Isso pode ser uma limitação? E possível mensurar em valores? Cite exemplos
Analizar se os Custos de Transação podem impedir o desenvolvimento	Na execução dos processos de inovação, já presenciou preocupação de que outra parte envolvida na implantação tenha um comportamento que vise algum proveito disso? E possível mensurar em valores? Cite exemplos.
	Quais as principais incertezas nos processos de inovação em produto e processos? Por quê? Cite exemplos.
	Atualmente o que impede a implantação de um novo produto ou melhoria de processos? Cite exemplos. É possível mensurar em valores?
	Dentre os itens de custo de transação mencionados, tem algum que se torna o mais limitante? É possível mensurar em valores? Cite exemplos.
	Você acredita que as pessoas agem com um comportamento que vise algum proveito que prejudicaria o



da inovação de novos produtos e processos	processo de inovação? É possível mensurar em valores? Cite exemplos.
	Você entende que os custos de transação, possuem influência nas decisões em inovar? Por quê? Cite exemplos.
	Quais são os principais desafios relacionados aos custos de transação para a inovação no desenvolvimento de produtos e processos? Por quê? É possível mensurar em valores?

Fonte: Dados da pesquisa

A relação entre perguntas e objetivos específicos, apresentadas no Quadro 4, mostram que a estruturação da pesquisa foi direcionada e buscou obter os dados que indicassem o impacto dos custos de transação no decorrer do processo de inovação.

A análise de dados foi realizada a partir da análise de conteúdo. Esta técnica, trata-se de uma análise das comunicações, onde é feita a interpretação do que foi exposto pelos entrevistados ou observado pelo pesquisador. Com os dados coletados, busca-se dividi-los em categorias para análise, as quais auxiliam no entendimento do que os participantes exploram sobre o assunto da pesquisa (SILVA e FOSSÁ, 2015).

O método para análise de dados foi realizado a partir do desenvolvimento da análise de conteúdo criado por Bardin (1977), passando pelas três etapas de sua criação as quais são definidas como: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados. Além disso, conforme estudo realizado por Silva e Fossá (2015), as classificações do conteúdo por categorias foram previstas por Bardin, sendo assim, na execução das três etapas da análise de conteúdo, a exploração dos resultados foi realizada a partir de codificações que, uma vez relacionadas com os resultados obtidos, permitem a categorização progressiva do conteúdo pesquisado, favorecendo assim, a análise dos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PRÉ-ANÁLISE

Na Pré-análise de conteúdo buscou-se organizar as informações coletadas na entrevista realizada com os participantes. Nesta fase do estudo, foram levantados os tópicos considerados relevantes para o pesquisador para que a interpretação dos dados pudesse expor as respostas dos entrevistados considerando a ideia central da pergunta realizada no questionário. As perguntas do questionário, foram elaboradas com o intuito de responder cada objetivo específico deste estudo. Durante esta etapa de Pré-análise, foi possível sintetizar as informações para a apresentação das vivências dos entrevistados com relação ao assunto abordado, considerando que as perguntas estavam divididas em blocos para que respondessem a cada objetivo específico na sequência do questionário.

4.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Na execução da fase de exploração do material, buscou-se correlacionar as ideias centrais dos participantes da pesquisa. Para isso, foram mencionadas partes importantes das respostas dos entrevistados e construída uma análise de correlação das respostas, com o intuito de definir classificações das informações categorizadas pelos objetivos específicos do estudo.

No Quadro 5 são apresentados os dados das entrevistas destacando as respostas alinhadas ao primeiro objetivo da pesquisa, que foi de identificar quais são as fases para o desenvolvimento da inovação de produtos e processos. Além disso, foi feito o comparativo das respostas entre os entrevistados levando em consideração os termos que se repetiam com relação ao que foi perguntado e, para cada resposta que havia uma correlação, o trecho foi destacado.


Quadro 5: Fases para o desenvolvimento da inovação de produtos e processos.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Inovar é: Entender a necessidade do cliente, Ser um diferencial, oferecer um produto que o concorrente não está oferecendo	Inovar é: Criação a partir de uma ideia para gerar resultados	Inovar é: Algo diferente do que existe no mercado, resolve alguma necessidade do cliente, é a solução de um problema que a concorrência não possui	Inovar é: Algo que já exista, porém, desenvolvido posteriormente no nosso negócio ou um produto novo para atender ao mercado
Processo que antecede e Posterior a Inovação: Análise referente ao processo e implementação, Acompanhamento da melhoria	Processo que antecede e Posterior a Inovação: Análise de mercado, Análise de investimento, Análise de Qualidade	Processo que antecede e Posterior a Inovação: Pesquisa e troca de ideias, solução de um problema, Análise de viabilidade financeira e protótipo	Processo que antecede e Posterior a Inovação: Análise de mercado, Análise de viabilidade, Lançamento e treinamento, Análise de venda
Principais critérios para a inovação: Segurança, Qualidade e Produtividade	Principais critérios para a inovação: Detalhar o que se deseja obter como resultado	Principais critérios para a inovação: Solução para o problema, Relevância para a estratégia da empresa, Viabilidade financeira	Principais critérios para a inovação: Alinhamento com o comercial e marketing, Objetivos de custos e retorno financeiro, entender a demanda do mercado
O que justifica o investimento na Inovação: Eliminação de problemas	O que justifica o investimento na Inovação: Se diferenciar da concorrência	O que justifica o investimento na Inovação: Solução de um problema, Melhoria de um produto, Evolução das linhas de produtos, Eficiência de processos	O que justifica o investimento na Inovação: Necessidade do mercado, Posicionamento da marca, Eficiência de produção, Qualidade dos produtos
Negociar uma aquisição ou desenvolver internamente: Depende do processo que está sendo desenvolvido	Negociar uma aquisição ou desenvolver internamente: Ambos podem ser executados, depende do cenário ou da necessidade	Negociar uma aquisição ou desenvolver internamente: Depende da estratégia para o desenvolvimento	Negociar uma aquisição ou desenvolver internamente: Não existe uma prioridade, a análise é feita internamente para cada produto
Apoio financeiro público: Não foram utilizados, Decisão estratégica da empresa	Apoio financeiro público: Foram cogitados, mas não foram utilizados	Apoio financeiro público: Não são buscados, Questões estratégicas da empresa	Apoio financeiro público: Não são buscados, já foram cogitados, sem mais informações
Parcerias: Empresas do mesmo ramo não ocorrem, Empresas de ramos diferentes são realizadas	Parcerias: Com empresas concorrentes não é uma prática, com empresas de ramos diferentes são realizadas	Parcerias: Com empresas de outros ramos é uma boa prática, com empresas do mesmo ramo somente se for estratégico, porém cauteloso	Parcerias: Com empresas de ramos diferentes fazem sentido, com empresas do mesmo ramo já houve uma experiência negativa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no Quadro 5 é possível verificar que os entrevistados destacam a inovação como estratégia do negócio para oferecer soluções diferenciadas, atender as necessidades dos clientes e se destacar com relação a concorrência. Conforme relatado pelo Entrevistado 3: “inovação é algo diferente daquilo que existe no mercado seja em produto ou em processos, é algo novo, algo que resolve alguma necessidade do cliente, oferece a solução de um problema que a concorrência ou o mercado não possui para resolver”. O conceito apresentado pelo entrevistado 3 está alinhado com o conceito apresentado por Rakic em 2021, destacado na relação de conceitos atuais para a inovação de Campos *et al* (2023), o qual destaca que: “a inovação é algo novo e na literatura 'novaíde' é considerada sob diferentes perspectivas: novo para o mundo, novo para o mercado, novo para o cliente e novo para a indústria”.

Os processos anteriores e posteriores a inovação são descritos de forma parecida entre os



entrevistados, destacando principalmente as questões de investimento e avaliação de resultados a partir das implementações de inovação.

A justificativa para o investimento em inovações é abordada considerando a solução de problemas, aumento de competitividade e melhoria de processos, desde que, o entendimento da demanda do mercado seja claro para que possam decidir sobre quais inovações devem desenvolver ou implementar. O Entrevistado 1 destaca que: “o que justifica o investimento em inovação é a eliminação dos problemas dentro da fábrica para melhorar a segurança, a qualidade e a produtividade, buscando os principais pontos que necessitam realmente de melhoria no ambiente fabril”.

Sobre negociar uma aquisição ou desenvolver internamente uma inovação, depende do contexto de cada projeto e todos os entrevistados expressaram que esta dinâmica corresponde a estratégia adotada para cada desenvolvimento.

De modo geral, as respostas dos entrevistados neste primeiro bloco de perguntas associadas ao primeiro objetivo específico deste trabalho estão ligadas a uma análise robusta da viabilidade para a implementação, a busca por distinção de produtos oferecidos no mercado e uma gestão cautelosa para investimentos dos recursos disponíveis.

No quadro 6 são apresentados os dados das entrevistas destacando as respostas alinhadas ao segundo objetivo específico da pesquisa, que foi de investigar os custos de transação considerados para o desenvolvimento das inovações de produtos e processos. Segundo Jonh (2013), custos de transação estão associados a opções mais vantajosas para a organização realizar determinada atividade, desenvolver um novo conceito ou produzir um novo produto.

Quadro 6: Custos de transação considerados para o desenvolvimento de inovações de produtos e processos.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Custos de transação são: Todos os custos de um projeto dentro do que foi planejado para a inovação	Custos de transação são: Custos necessários para executar o desenvolvimento da inovação	Custos de transação são: Todos os custos relacionados ao desenvolvimento da solução ou do processo	Custos de transação são: São aqueles que não são diretamente ligados ao produto que está sendo desenvolvido
Principais custos de transação: Variam de projeto para projeto	Principais custos de transação: Ferramentas e tempo de fabricação para estas ferramentas	Principais custos de transação: Tudo que faz parte do produto e processo (qualidade, produção em si)	Principais custos de transação: Protótipos e Ferramentais
Prévios e Posteriores a implementação: Prévios: espaço, instalações e infraestrutura, Posteriores: Consumíveis e Manutenção	Prévios e Posteriores a implementação: Prévios: Variam conforme o desenvolvimento da inovação, Posteriores: São as alternativas, a flexibilidade e a personalização para complementar a inovação	Prévios e Posteriores a implementação: Prévios: Materiais, ferramentas, processos, gabaritos, tudo que é preciso para produzir o produto, Posteriores: certificações, laudos catálogos, material de venda e treinamento.	Prévios e Posteriores a implementação: Prévios: Protótipos, Ferramentais e Traduções, Posteriores: Não são claros após o lançamento do projeto
Registro histórico: Documentação que acompanha o projeto até a implementação para a verificação do executado X planejado	Registro histórico: Mapeamento do equipamento para validar se a implementação é mais eficiente do que o processo antigo	Registro histórico: São realizados a partir de uma estimativa de gastos e avaliado o planejado X executado	Registro histórico: Estudos feitos, e registrados para posterior implementação. Podem ser executados por fases e são resgatados a partir da revisão de alteração.



Comportamento que vise proveito na implementação: As partes interessadas são avaliadas igualmente	Comportamento que vise proveito na implementação: Proveito relacionado ao negócio, onde a inovação retorna benefícios para outra área da empresa	Comportamento que vise proveito na implementação: Há um cuidado com as questões éticas durante os desenvolvimentos. Cada área faz a negociação que lhe compete.	Comportamento que vise proveito na implementação: Não são realizadas execuções que podem ser consideradas não éticas no decorrer do desenvolvimento
Incertezas no processo de inovação: Pay back, retorno financeiro, modelo e eficiência do equipamento	Incertezas no processo de inovação: Demanda projetada para aquela inovação não se concretizar	Incertezas no processo de inovação: A incerteza está relacionada ao mercado, pois a inovação é algo que não existe	Incertezas no processo de inovação: Aceite da solução proposta para o mercado e ganho nas vendas do produto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme Quadro 6 apresentado, os entrevistados relacionam os custos de transação com elementos que incluem fatores desde a análise de viabilidade da inovação até a sua implementação e acompanhamento dos resultados. Eles identificam os custos de transação como aqueles que estão associados direta ou indiretamente ao projeto.

Com relação aos custos prévios e posteriores, os entrevistados citam investimentos em materiais, ferramentas, manutenção, certificações, treinamentos e promoção do produto no mercado, sendo esses custos flexíveis para possíveis atualizações após a implementação e adaptação à medida que o produto é inserido no negócio.

O registro histórico dos custos de transação foi mencionado como prática importante na execução dos projetos, pois é a partir dele que a verificação do que foi planejado está sendo de fato executado, contribuindo para a avaliação da eficiência do processo de inovação.

Os entrevistados destacaram que o comportamento das partes interessadas é avaliado de forma ética e mencionaram não ter presenciado situações que visavam beneficiar alguma parte envolvida no projeto. Quanto as incertezas no decorrer do processo de inovação, são mencionados fatores como tempo para retorno financeiro, aceitação do produto no mercado e demanda projetada. O Entrevistado 2 destaca que: “a principal incerteza da inovação é lançar um produto achando que a demanda projetada não irá se realizar e ter uma estrutura montada para a execução deste processo. Se esta demanda não se concretizar de fato é preciso desfazer todo o processo desenvolvido para aquela implementação”.

No Quadro 7 são apresentados os dados das entrevistas destacando as respostas alinhadas ao terceiro objetivo específico da pesquisa, que foi de analisar se os Custos de Transação podem impedir o desenvolvimento da inovação de novos produtos e processos.

Quadro 7: Custos de transação impedem o desenvolvimento da inovação

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
O que impede a inovação: Pay Back e Priorização de projetos	O que impede a inovação: Custos	O que impede a inovação: Investimento e o quanto a inovação será aceita no mercado	O que impede a inovação: Investimento
Custos de Transação mais limitantes: Pay Back alto	Custos de Transação mais limitantes: Desenvolvimento de ferramentas	Custos de Transação mais limitantes: Depende do valor envolvido no contexto do projeto	Custos de Transação mais limitantes: Desenvolvimento e fabricação de ferramental



Comportamento que prejudique a inovação: As inovações são avaliadas considerando a necessidade da empresa e não beneficiam algum setor ou pessoa.	Comportamento que prejudique a inovação: Na área de criação, quem cria busca desenvolver da sua forma	Comportamento que prejudique a inovação: Na área de atuação, não presencio comportamentos que prejudiquem o processo de inovação	Comportamento que prejudique a inovação: Por passar por uma avaliação de comitê, não é possível identificar comportamentos que prejudiquem a inovação
Custos de transação influenciam na inovação: Sim, devido a importância do entendimento de aplicação dos recursos da empresa	Custos de transação influenciam na inovação: Fazem parte da cadeia do processo de inovação.	Custos de transação influenciam na inovação: Influenciam e no cenário atual o investimento pode ser um limitante	Custos de transação influenciam na inovação: Sim, os custos que não são vistos no desenvolvimento, como: horas, treinamentos, impacto no mercado e na marca
Desafios relacionados aos Custos de Transação: Busca por automação e robotização de processos	Desafios relacionados aos Custos de Transação: Investimentos financeiros	Desafios relacionados aos Custos de Transação: São os custos que são difíceis de prever, como: qualidade, pós-vendas e suporte para as equipes	Desafios relacionados aos Custos de Transação: Mapear os custos de transação, por serem indiretos, não são claros no desenvolvimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no Quadro 7 é possível verificar que, de modo geral, os entrevistados destacam o *Pay Back* e os custos de desenvolvimento como fatores limitantes para a inovação. O investimento necessário para a implementação de um projeto de inovação é abordado como principal fator limitante para a execução do processo de inovação.

Como opinião comum, os entrevistados reconhecem os custos de transação como critério importante na tomada de decisão para investir ou não em projetos inovativos. Os custos mencionados como mais limitantes estão relacionados ao retorno financeiro, ferramentais e investimentos em tecnologia, que embora possam reduzir custos de processo, podem ser limitantes a curto prazo.

A gestão dos custos de transação é essencial para garantir que a aplicação dos recursos seja realizada de forma eficaz, sem comprometer o crescimento estratégico do negócio. Neste caso, é destacado que a dificuldade de mapear e prever os custos de transação são desafios relacionados a implementação das inovações, visto que, por vezes estes custos são desconhecidos e exigem um planejamento detalhado para um retorno a longo prazo.

Neste sentido o Entrevistado 4 destaca que: “os principais desafios são mapear os custos de transação para ter uma métrica de impacto na inovação, por se tratar de custos indiretos e não serem tão claros na execução do desenvolvimento. Um exemplo, é poder avaliar o impacto por ter lançado uma inovação de forma tardia e poder verificar o quanto se deixou de ganhar com este determinado produto”.

4.2 TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Nesta última etapa da análise dos dados buscou-se realizar uma síntese e seleção dos resultados. Nesta fase, a classificação do conteúdo por categoria foi representada partir da busca pelas respostas que atendem aos objetivos específicos do estudo. Além disso, as codificações também destacadas nos Quadros 5, 6 e 7, representam o conceito central das perguntas realizadas para os entrevistados no momento da entrevista.

Frare *et al* (2020) afirma que os custos de transação incluem todas as operações de um sistema econômico, abrangendo custos que influenciam na execução de uma transferência de um



determinado bem, ou seja, os custos de transação estão relacionados desde a busca, passando pela especulação, inseridos na negociação e chegando na realização efetiva de uma operação ou desenvolvimento organizacional.

No Quadro 8 é apresentada a síntese que responde aos objetivos específicos.

Quadro 8: Tratamento dos Resultados – Síntese

OBJETIVO DA PESQUISA	SÍNTESE				
	Fases do Processo	Critérios para Implementação	Justificativa para inovar	Estratégias para o Desenvolvimento	Apoio Financeiro e Parcerias
Identificar quais são as fases para o desenvolvimento da inovação de produtos e processos	Anteriores: Análises (mercado, financeira, investimento e viabilidade)	Segurança, qualidade e Produtividade	Busca por solução de problemas, atender as necessidades do cliente	Desenvolvimento interno, com controle completo do processo	Apoio Financeiro Público não utilizado estrategicamente
	Posteriores: Validação, Rotinas de monitoramento e Ajustes	Detalhamento de projeto e alinhamento estratégico	Solucionar lacunas do mercado e buscar diferenciação Evolução de Produtos e Processos	Desenvolvimentos com parceiros estrategicamente avaliado conforme projeto	Parcerias com empresas do mesmo ramo não utilizadas por preservação do negócio
Investigar os custos de transação considerados para o desenvolvimento das inovações de produtos e processos	Importância dos custos de transação na Inovação	Registros Históricos	Alinhamento e comportamento ético	Benefícios da Inovação com o Negócio	Incertezas no processo de inovação
	Variam conforme o projeto, mas tornam-se mais evidentes no processo de fabricação	Avaliação contínua dos projetos de Inovação (Planejado X Executado)	Garantir que as decisões tomadas sigam princípios e comportamentos éticos e respeitem os valores da organização	Ganho estratégico para atendimento das demandas de mercado	A inovação pode não atender as expectativas dos consumidores, podendo não gerar o resultado esperado para o negócio
	Custos prévios: execução inicial do produto ou processo inovador				
	Custos posteriores: impacto do produto para a marca				
Analizar se os Custos de Transação podem impedir o desenvolvimento da inovação de novos produtos e processos	Incertezas e Impactos	Custos de Transação como limitadores	Impacto do alinhamento estratégico	Custos de transação como parte da cadeia de desenvolvimento	Desafios relacionados aos custos de transação
	Aceitação do produto ou processo implementado ao mercado pode limitar o desenvolvimento de inovações	Altos valores necessários para inovar	Na criação de um produto ou processo de inovação, o alinhamento estratégico torna-se relevante para evitar custos transacionais desnecessários	Os custos de transação influenciam em todas as fases do desenvolvimento da inovação, podendo tornar-se limitante nas implementações de novas soluções ou novos processos	Mapeamento dos custos de transação
		Pay Back e priorização de projetos afetam na alocação de recursos que influenciam nos custos de transação			Investimentos elevados em custos de transação para o desenvolvimento das inovações
					Implementação de



		para a inovação			novas tecnologias
--	--	-----------------	--	--	-------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado no Quadro 8, as fases do processo de inovação foram descritas pelos entrevistados com etapas anteriores e posteriores a implementação. Estas etapas são realizadas para justificar inovações que buscam desenvolver produtos e processos com diferenciais de mercado, que atendam às necessidades dos clientes e desenvolvam novas soluções de fabricação e entrega de produtos.

A pesquisa revelou que os custos de transação podem ser limitadores para o desenvolvimento da inovação devido aos altos investimentos e a incerteza quanto ao que deve ser desenvolvido ou não, podendo gerar custos desnecessários para a organização. Logo, os desafios identificados no estudo incluem o mapeamento preciso dos custos de transação, o alto investimento necessário para a execução dos processos de inovação e a dificuldade de implementação de novas tecnologias.

Desta forma a pesquisa revelou que os aspectos estratégicos relacionados aos Custos de Transação abordados pela organização em estudo estão alinhados com a teoria apresentada por John (2013), o qual destaca que os custos de transação estão associados a opções mais vantajosas para a organização. Esta associação está ligada a produção interna de um bem ou serviço ou a terceirização de uma fabricação, ou ainda, a aquisição de tecnologias.

De acordo com Graef (2021) os custos de transação não são mensuráveis, o que também está de acordo com o resultado da pesquisa, visto que a empresa em estudo apresenta dificuldades em realizar o mapeamento de todos os custos de transação que influenciam nos projetos de implementação das inovações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi analisar como os custos de transação influenciam nas implementações de inovações de produtos e processos em uma empresa do ramo moveleiro corporativo. Neste contexto, esta pesquisa buscou evidenciar o impacto dos custos de transação nas implementações de inovação na área. Concluindo que os custos de transação possuem influência significativa nos desenvolvimentos de projetos inovativos.

A partir de uma entrevista realizada com representantes estratégicos na tomada de decisão da organização em estudo, foi possível evidenciar que no decorrer das fases do desenvolvimento de produtos e processos, os custos de transação influenciam diretamente na viabilidade de novos projetos e, consequentemente, se tornam fatores limitantes para as decisões estratégicas e partes envolvidas no projeto.

Os resultados da pesquisa mostram que a gestão cautelosa com relação aos investimentos em custos de transação para a implementação de inovações é rotineira para garantir que os recursos da empresa sejam utilizados de forma correta e eficiente. O mapeamento dos custos de transação é complexo, porém necessários para evitar os desperdícios, otimizar os processos e atender de forma satisfatória as necessidades do cliente.

A inovação gera incerteza nas implementações, mas torna-se um risco necessário para atender as demandas do mercado e diferenciar-se da concorrência. Segundo Schumpeter (1934), a inovação gira em torno do desenvolvimento econômico e é caracterizada por criar diferenciação entre as empresas, independente do segmento em que atuam, e necessária para a sobrevivência no mercado.

No caso da empresa em estudo, o apoio financeiro público não é utilizado devido a uma



opção estratégica da empresa, embora já tenha sido cogitado para realizar algumas implementações. A empresa preza pelo comportamento ético das partes envolvidas nos projetos de inovação, sendo assim, não possui histórico de oportunismo no seu processo, agregando valor ao seu negócio e evitando custos transacionais desnecessários.

De modo geral, a relação entre inovação e custos de transação exige o alinhamento de objetivos estratégicos da organização e, principalmente, a análise aprofundada de viabilidade de cada projeto. A pesquisa conclui que os custos de transação influenciam nas implementações de inovação e podem ser considerados como critério para viabilizar um projeto de inovação no setor moveleiro corporativo.

Este estudo apresentou limitações por se tratar de um caso único, o qual restringe a experiência proporcionada pela pesquisa aos dados e processos executados pela empresa estudada.

Para estudos futuros, sugere-se que seja realizada esta pesquisa em empresas de diferentes ramos, para avaliar se o comportamento referente aos custos de transação relacionados a inovação mudam conforme o segmento do negócio que é oferecido pela instituição. Uma segunda sugestão, é que a pesquisa seja realizada com mais de uma empresa do mesmo ramo, para identificar as variações que surgem no decorrer dos processos de inovação relacionadas ao mapeamento dos custos de transação.

E ainda, sugere-se um estudo comparativo entre governança, custos de transação e inovação, visto que, o conceito de governança sólida pode ser impactado por comportamentos oportunistas conforme previsto na teoria dos custos de transação.

REFERÊNCIAS

AGUSTINHO, Eduardo Oliveira; GARCIA, Evelin Naiara. Inovação, Transferência de Tecnologia e Cooperação. **Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 223-239, 2018

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. **Editora Presses Universitaires de France**, 1977

CAMPOS, Juliana Alves; SILVA, Rosangela Sarmento; CORRÊA, Rubia Oliveira; CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de; CARVALHO, Agair Juliette Cavalcante. Conceitos e tipologias de inovação: uma revisão bibliométrica. **Revista Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 13477-13498, 2023

FRARE, Anderson Betti; HORZ, Vagner; FERNANDES, Carla Milena Gonçalves; GOMES, Débora Gomes; SOUZA, Marcos Antônio de. Teoria dos Custos de Transação: análise bibliométrica e sociométrica da literatura científica de 1945 a 2018. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**, São Paulo, 19, p. 67-89, 2020

GRAEF, Nelinho Davi. **CUSTOS DE TRANSAÇÃO PARA A INOVAÇÃO: ELEMENTOS RELEVANTES DA INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EMPRESA**, 2021. 230f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios) Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

JOHN, Elaine. **A INFLUÊNCIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO SOBRE A INOVAÇÃO: UM ESTUDO MULTICASO DE EMPRESAS INDUSTRIAIS NO BRASIL**, 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Positivo – Curitiba



KROTH, Darlan Christiano. A Política Brasileira recente e as Estratégias de Inovação do Setor Moveleiro da Região Oeste de Santa Catarina. **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, vol. 28, n. 1, p. 410-433, 2016

LOPES, Iago França; BEUREN, Ilse Maria; MARTIN, Gislene Daiana. Alinhamento entre uso de instrumentos do Sistema de Controle Gerencial e Inovação de Produtos e Processos. **Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, Vol. 14, n. 27, 2018

MANTEIGA, André Filipe Gomes. **A APRENDIZAGEM NA INOVAÇÃO**. 2023. 57f. Dissertação (Mestrado Gestão e Estratégia Industrial) Universidade de Lisboa – Lisbon School of Economics & Management

MESQUITA, Daniel Leite; BORGES, Alex Fernando; SUGANO, Joel Yutaka; SANTOS, Antônio Carlos dos. O Desenvolvimento de Processos de Inovação sob Ótica da Teoria dos Custos de Transação: O caso da Tecnologia Flex-Fuel. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 119-140, 2013

PITANGA, Ângelo Francklin. Pesquisa Qualitativa ou Pesquisa Quantitativa: Refletindo sobre as Decisões na Seleção de Determinada Abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020

QUINHÓES, Trajana Augustus Tavares; LAPÃO, Luis Velez. Gestão da inovação: há ainda um longo caminho a percorrer. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 64, n. 1, 2023

SAGGIORATO, Bruno. Dinâmica Geoconômica da Indústria de Móveis no Brasil Pós Anos 2000. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 42, e. 64880, 2023

SANTOS, Manoela Silveira dos; STAMM, Cristiano; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. Inovação, economia dos custos de transação e gestão da cadeia de suprimentos: uma discussão teórica. **Revista Política e Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 257-272, 2014

SARTO, Victor Hugo Rocha; ALMEIDA, Luciana Togeiro de. A teoria dos custos de transação: uma análise a partir das críticas evolucionistas, **Revista Iniciativa Econômica**, v. 2, n. 1, 2015

SCHUMPETER, J. *The Theory of Economic Development*. Harvard University Press, Cambridge Massachusetts, 1934

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Contúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015

STEINHORST, Jussieli Gregol. **AS PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INOVAÇÃO DE PRODUTOS/SERVIÇOS EM EMPRESAS DO SETOR MOVELEIRO**. 2017. 108f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) Universidade Estadual do oeste do Paraná – Unioeste



TERRA, Natália Mendonça; BARBOSA, Jose Geraldo Pereira; BOUZADA, Marco Aurélio Carino. A Influência da Inovação em Produtos e Processos no Desempenho de Empresas Brasileiras. **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 183-208, 2015

THIELMANN, Ricardo. A Teoria dos Custos de Transação e as Estruturas de Governança: uma Análise do Caso de Suinocultura no Vale do Rio Piranga – Mg. **Gestão e Tecnologia para a Competitividade**, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013

VALLADARES, Paulo Sergio Duarte de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de; DI SERIO, Luiz Carlos. Capacidade de Inovação: Revisão Sistemática da Literatura. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, art. 3, pp. 598-626, 2014

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. **Editora Bookman**, Porto Alegre, 5^a Edição, 2015